

ESTAÇÃO FÉRREA DE PELOTAS: PASSADO E PRESENTE - BREVE ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM NUM CONTEXTO HISTÓRICO, ATRAVÉS DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS.

OLIVEIRA, Solange¹

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

BURGOS, Rosalina²

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo principal analisar o processo de construção e transformação do prédio da Estação Férrea de Pelotas, bem como o seu entorno próximo, tendo como base os registros fotográficos. Especificamente, o pretende-se desenvolver uma comparação fotográfica, a fim de analisar a paisagem e suas modificações ao longo da história, além de realizar uma contextualização histórica do objeto em estudo, e por fim fazer a descrição do espaço, decompondo a paisagem percebida atualmente.

Desta forma, buscar-se oferecer para a sociedade um melhor entendimento acerca dos fatores ligados ao passado, no sentido de que determinados lugares, hoje abandonados – como é o caso da Estação Férrea – já constituíram importante mecanismo de produção do espaço. O local pesquisado requer a valorização da sociedade, pois estes são acumulações de trabalho e de gerações passadas.

Ao analisarmos a paisagem podemos perceber que ela está repleta de objetos que nos remetem a períodos históricos anteriores, principalmente quando inseridos ao meio urbano. Neste sentido, Carlos (1994) diz que a paisagem atual guarda vários momentos dos processos de produção social que nos permite visualizar elementos da evolução da produção espacial.

Para Santos (1996) a paisagem é transtemporal, pois agrega objetos do passado e presente em uma construção chamada por ele de transversal. Se compararmos as fotografias de épocas anteriores com as atuais é possível ver as transformações da paisagem que hoje se agregam àquela do passado, parecendo “sufocá-la”...

No que diz respeito ao uso da fotografia como recurso de análise para a elaboração do trabalho, busca-se superá-la como mera ilustração que apenas complementa os trabalhos de pesquisa. No presente trabalho, a fotografia é a base da observação. Sobre isso Achutti (1997) diz que a fotografia deve ser valorizada enquanto técnica de pesquisa, que vai ao encontro da técnica narrativa.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho tem-se como base a bibliografia ligada à percepção da paisagem

¹Acadêmica do curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Integrante do LeurEnGeo/ICH/UFPeL.

²Orientadora do Trabalho de Conclusão da Disciplina “Fotogeografia” do Curso de Geografia - UFPEL, primeiro semestre de 2010.

e a utilização da fotografia como ferramenta de ensino e de auxílio à geografia, principalmente no que tange à paisagem. Foram utilizadas fotografias antigas da área pesquisada, ou seja, a Estação Férrea de Pelotas e fotografias recentes que foram feitas através da saída de campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos anos, o espaço onde se encontra a Estação Férrea de Pelotas vem sofrendo transformações, com destaque à degradação pelo abandono, em função de diferentes interesses e processos sociais, econômicos, políticos e culturais. Um das formas de se analisar as modificações do espaço é através do uso da fotografia, como importante instrumento de visualização desses processos. A paisagem, analisada através das fotografias, se encontra diretamente ligada ao espaço construído. Pois é através da análise desse espaço que se chega a um entendimento sobre as modificações ocorridas ao longo da história da sociedade. Segundo Carlos (1994: 43):

“A paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, que permiti- nos vislumbrar elementos para a discussão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pelo qual foi produzido.”

Neste sentido, podemos perceber que a paisagem atual do prédio da Estação Férrea encontra-se diretamente ligada aos processos ocorridos no passado. A paisagem não é fixa: modifica-se constantemente em função de algo. No caso da área observada, as transformações estiveram ligadas a questões econômicas.

A estação férrea da cidade foi construída em um momento do processo de modernização da sociedade. Com o passar dos anos, esta sociedade se modificou e o prédio continuou intacto em meio à cidade, como testemunha do passado, em uma paisagem totalmente reestruturada. Atualmente ela é uma combinação do passado e presente, ambos localizados no mesmo espaço geográfico. No entanto, a paisagem deve ser analisada diferentemente do espaço, mesmo possuindo uma forte ligação. A paisagem pode ser entendida como um conjunto de objetos naturais ou construídos, que se relaciona com o campo do visível, onde se juntam objetos do passado e presente, e deve ser avaliado como um conjunto de técnicas, segundo as contribuições de Milton Santos. No que diz respeito ao espaço, são dotadas de formas e objetos que se transformam, em função da sociedade, que trabalha na sua construção:

“A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Neste sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, numa construção transversal. O espaço é sempre o presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providos de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nestas formas e objetos.” (SANTOS, 1997, p.83).

Nesta perspectiva de análise do espaço construído, juntamente com a observação da paisagem, se insere a fotografia, como recurso de análise das transformações que se deram ao longo do tempo. O uso da foto, neste sentido,

não vem como auxílio, e sim como interpretação direta da evolução temporal, ocorrida com o objeto estudado, assim como o espaço do qual faz parte:

“Não interessa ao presente trabalho a já consagrada forma de utilização da fotografia como ilustração, como material de adorno de dissertação e de trabalho de pesquisa. Interessa sistematizar as potencialidades da fotografia enquanto técnica de pesquisa, e principalmente, enquanto possibilidade de construção de uma forma narrativa eficaz.” (ACHUTTI, 1997, P. 56)

Para comprovarmos as modificações ocorridas ao longo do tempo, utilizamos fotografias antigas, a fim de fazer uma comparação com as imagens atuais. Num primeiro momento, têm-se as fotografias que datam do início do século XIX, onde a estação férrea estava em fase de construção (fotos 1 e 2). O espaço próximo a ela era pouco transformado, tendo sido construída afastada do centro, ou seja, do núcleo histórico da cidade.



Foto 1 – construção do prédio, ano 1848
Fonte: Waderley Duck



Foto 2 – Estação Férrea em atividade
Fonte: Waderley Duck

Hoje, o referido prédio se constitui como um produto histórico em meio a um espaço que não condiz mais com sua função original. Santos (ano 2006) vai chamar este processo de *rugosidades*, ou seja, são formas espaciais resistentes, criadas para atender um determinado momento da história, mas elas permaneceram fazendo parte apenas da história. A Estação Férrea da cidade se encontra totalmente modificada, pelo abandono. Se analisarmos a paisagem, não condiz mais com as imagens anteriores. O prédio está em péssimas condições, como se tivesse realmente parado no tempo. Percebe-se que o seu entorno se modificou. A paisagem se tornou abstrata em meio a tanto concreto como se vê (Fotos 3 e 4).



Foto 3: Frente da Estação, atualmente
Fonte: HENZ, T. Data 29/04/10



Foto 4 – Os trilhos do trem ao fundo
Fonte: HENZ, T. Data 29/04/10

4 CONCLUSÕES

Através do uso da fotografia é possível compreender com mais clareza as modificações do espaço geográfico através da análise da paisagem. A fotografia nos mostrou dois momentos distintos da Estação Férrea. Primeiramente, a construção do prédio em 1848, onde estava no auge do processo econômico (charque) e depois, atualmente, completamente abandonada. Pode se perceber que ao longo dos anos a sociedade trabalha para construir formas que concentrem atividades importantes para determinado momento histórico. Porém, ela se renova e as construções perpassam por gerações e podem ser entendidas como heranças sociais, segundo Santos (1996). Este caso se assemelha ao da Estação Férrea de Pelotas. Construída em 1848, ela foi o marco visível da modernização pela qual a cidade passava. A obra abriu várias portas para o desenvolvimento da Vila Operária que deu origem ao bairro João Simões Lopes Neto, bem como a construção de uma malha viária, que ligava a estação a outros pontos da cidade. O tempo passou, a sociedade se transformou e a construção permaneceu imponente e chega até os dias de hoje, mesmo em condições precárias.

O prédio da Estação Férrea de Pelotas é tombado pela lei municipal nº 4.315 de 22 de Setembro de 1998 e inventariado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphe). Atualmente há um projeto que visa a requalificação do prédio e do seu entorno, em busca de abrigar o Centro de Referências em Saúde do Trabalho Macrorregião Sul (Cerest) e o PROCOM. O projeto está orçado em R\$1,18 milhões de reais, que propõe a revitalização completa do prédio.

A cidade de Pelotas possui vários casarões, mas o problema implica na conservação desse patrimônio histórico que não é valorizado pela sociedade pelotense. É o caso do prédio pesquisado, a Estação Férrea, que compreende uma vasta área repleta de história, mas que ainda se encontra totalmente desvalorizada pela sociedade. Este trabalho tem por fim o sentido de contribuir para dar visibilidade à importância deste patrimônio histórico da cidade de Pelotas que merece ser valorizado pela sociedade.

5 REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robson. **Fotoetnografia: Um estudo antropológico visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre; Palmarinca, 1997.
- BARROS, José D' Assunção. **Cidade e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- BACELO, Joice. Prédio da Estação Férrea abrigará PROCON e CEREST. **Diário Popular**: Pelotas dia: 10 de out de 2009.
- GUTIERREZ, Ester Judith B. **Barro e sangue, mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888)**. Porto Alegre: Tese de Doutorado em História, PUCRS, 1999
- MORAIS, A.C. R; COSTA, W.M. **Geografia Crítica: A Valorização do Espaço**. 4ª ed, São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ª ed. Edusp, 2006.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do Homem**. 4ª ed. São Paulo; Hicitec, 1996.
- Web:**
www.estacoesferroviarias.com.br/rs_bage_riogrande/pelotas. Acessado em 02/04/2010
 Prefeitura Municipal de Pelotas. <<http://www.pelotas.rs.gov.br>>. Acessado em 02/04/2010